



# MAGICO.

Publica-se por ora aos domingos; imprime-se na Typographia de E. A. Ribeiro & Ayres, rua d'Alfandega n. 135.—Assigna-se a 500 rs. por mez.

---

DOMINGO 21 DE DEZEMBRO DE 1851.

---

## CONTOS.

### I.

Envolto nos andrajos da miseria percorria as ruas da Cidade esmolando de porta em porta. Em todas as partes me achava com esse trajar despresivel; subia a escada do fidalgo, do grande, do pequeno, do abastado, do mediano, do pobre, e algumas vezes aos meus iguaes pedia uma esmola!

Não tenho sido timorato em me arrastar até as soleiras do Palacio, e ahi a todos, e a cada um estendendo a minha mão dizia — “favoreção com sua charidade a um desgraçado. —” E nesta attitude supplicante esperava dos fies se compadecessem de quem lhes pedia, dando algum *bugo* para mitigar a sua fome. Assim vivia até que uma vez dirigindo-me a um mancebo, que encontrei, para o fim costumado, este olhando para mim disse. —

— Porque não implorais a charidade dos fies por outra forma?

— Como Senhor! lhe respondi admirado.

— De muitos modos, contanto que não seja deste vergonhoso, e immundo, que deixa ver entre esses farrapos que te cobrem, que sempre podeis servir para alguma couza.

— Tenho esgotado todos os recursos, e a fortuna sempre adversa me tem redusido ao estado em que me vedes.

— Sempre haviéis de esquecer algum meio, que vos pudesse ser util.

— Não duvido Senhor, mas creio que dos que eu tenho lançado mão nada me resta senão o desgosto, e a impossibilidade de achar algum outro. Póde ser que exista e que eu o desconheça.

— Vou fazer-vos uma simples pergunta, que facilmente deixará ver o que vos faltava emprender.

— Eu prompto responderei, para que não julgues que todos os que vivem esmolando, é porque tenham aversão ao trabalho.

— Bem, então respondereis francamente: fostes artista, homem de letras, mecanico, negociante, ou exercestes algum emprego no estado? E se assim foi, se cumpristes exactamente com estes diversos deveres; qual o motivo porque a tal estado vos haveis reduzido.

— Ora ouvi-me. Fui artista por algum tempo, sem comtudo ter por ahí principiado a minha vida; depois de ter alguma afluencia de haveres, sumio-se o serviço e eu ficaria reduzido a miseria se não mudasse de rumo. Tambem fui homem de letras, mas desenganei-me bem depressa que isto aqui não dá fortuna, nem gloria; abandonei. Fui ser mecanico, não tinha geito para isso, pois diversos officios principiei a aprender sem poder concluir-os por falta de comprehensão. Negociei, porem não com capitaes meus: não fiz negocio, entreguei tudo aos credores, e fiquei sem um real. Empreendi então ganhar algum emprego publico, mas.... pobre de mim! Faltava-me para isso o patronato; as minhas habilitações não erão provas para tal pretensão. Resta dizer-vos abracei couzas diversas e de todas tive a infelicidade de sahir mal. Desta sorte não achando mais outro meio de ganhar a vida honesta, antes quiz mendigar do que havel-o por vilanias.

— Escutei-vos com toda attenção, diz-me o mancebo, e depois de todas estas couzas que procurastes ainda ha uma, que, como vos disse, esqueceste.

— Qual é Senhor? Dizei-me depressa, que dezejo ouvir o que já me poderia ter aliviado deste vexame.

— A vida de jornalista, ou de escriptor para algum jornal.

— Estes forão sempre meus dezejos mas disso não se faz vida em um paiz como este, por muitas razões.

— Porque não! Ha sempre por ahí empresarios que dão alguma gratificação a quem lhes dá artigos de interesse publico. Vós podeis fallar sobre todas estas couzas, porque tendes passado, pois o vosso juizo deve estar formado a tal respeito; e não só disto como tambem das couzas desta nossa Sociedade, e do paiz em que vivemos.

— O vosso conselho é magnifico, mas poderei pol-o em pratica sem conhecer alguns destes homens? Elles olhando para este todo não o avaliarão como vós.

— Não embargo. Ide pedir a algum, dizei o que pretendeis, que eston certo não vos excluirá.

— Vou propor-lhe.

— Bem depressa vereis mudar-se a scena. Em lugar de supplicar nas escadas e portas, abertamente implorai a charidade das intelligencias, que sereis acolhido.

— Essa charidade é mais difficil de obter, pelas diversas qualidades de quem a concede.

— E' quazi o mesmo; entretanto no 1.º caracter mais vezes

pedireis em vão, e no 2.<sup>o</sup> menos vezes vos desgostará o desprezo dos homens. Ide. que eu dezejarei vos seja proveitoso o conselho de um joven.

— Obrigado meu amigo : Deos vos proteja. Vou já contando o que entre nós se passou, como principio ás varias couzas que terei a dizer. Aproveite deste quem quizer o que puder.

Por ultimo só espera receber a protecção dos leitores, como recebia a esmola. — *O mendigo do Arco.*

## COMMUNICADOS.

### RECREAÇÃO CAMPESTRE.

Esta sociedade despedio-se do anno corrente dando a sua partida mensal sabbado 13, com o maior esplendor e asseio.

A reunião foi como sempre brilhante, numeroza e bella, e o serviço de uma abundancia ate á profuzão, mesmo os sorvetes que cruzavão a salla em todos os sentidos, deixando em inação os assaltantes mais destemidos.

Pena foi, que uma reunião tão luzida, não tivesse uma salla convenientemente ornada para ella : os arcos que costumavão ser enfeitados de côr encarnada, com cortinas d'algodão arremedando damasco, estavam somente com cortinas brancas. A côr branca dominava por toda a parte, e com quanto esta côr favoreça a reflexão dos raios luminosos, comtudo esta uniformidade é monotonica e quasi desagadavel á vista, e sem aquella belleza pespectiva que resulta da mistura de duas ou trez cores vivas como são o vermelho, o branco, e o cor de roza.

Com razão este baile goza a fama de ser das bellas, e formozas ; e na verdade os olhos canção-se em admirar tanto collo gracioso, tanto rosto feito a pincel, tanto corpo elastico e elegante ! As moças no meio daquella salla tão clara e luminosa, vestidas de cores vivas, simulão outros tantos sóes ; ao vel-as tão traveças e brilhantes dir-se-hja ser ellas quem disferem essa luz, e a espalhão por todos os cantos.

Nós não diremos tanto, porem que lá vão moças, cujos olhos são duas pilhas electricas, que galvanizão o coração mais rebelde, isso attestamos nós, que lá rendemos coração, alma, e vida a um par d'olhos... oh ! se elles s'apiedassem !

*Chico.*

Sr. Redactor.— Parece-me pelo que agora tenho entre mãos, que Apollo mesmo depois de morto teve alguma indigestão, e que houve quem se aproveitasse dos vomitos ; pois a não ser assim como haveria tanto poeta de *anas*, de *sepultura*, de cantoras, de figurões etc. etc. que com extraordinario arreganho queimão um podre insenso nos fogareiros da poesia abanado pelo descaramento. E são todos poetas ; e querem ver suas obras pela boca de todos. — elogi-

adas. Mas eu sei queridas Muzas que isto é devido á segurança em que estão de que, ainda que dêem muita patada não se transformão em burros, porque já lá vai o tempo da carochinha.

A conselho chá de mã — sella, ou caustico na nuca para sarar a epidemia.

*O rabo leva.*

Sr. Redactor.—Em França, e outros paizes, o theatro não só é a escola da bôa moral, como a da recta pronuncia;—nos outros paizes vai-se ao theatro para aprender, no Rio de Japeiro, n'este paiz abençoado em que cada actor é um Cicero, uma capacidade, o espectador vai desaprender o pouco que sabe, se é que o sabe! Ahí vai um conselho que julgamos não é para desprezar.—Aos actores, que em vez de fazerem sacrificios pecuniarios para por meio das folhas publicas enxovalharem um ou outro, que se dêem ao trabalho d'estudar a pronuncia, que é, por assim dizer, o alicerce do merecimento declamatorio;—aos senhores rabiscadores de papel que — em vez de endeosar, incensar, divinisar, etc., actores que mal sabem qual das mãos é a direita, dediquem-se a notar os seus erros, se para isso tem a precisa capacidade; e d'este modo conseguirão dous fins — corrigir o actor, e apurar a recta pronuncia entre a Sociedade.

Igual appello fazemos a todos os senhores redactores de Jornaes instructivos.

M.

## TRANSPARENTE.

Assim mesmo gastei uma porção bem boa de pannos de linho para enchugar o vidro do meu transparente, muita gente esperava ver a sua sombrinha correr pelo *Pucha Vistas* por meio do reflexo; logreios da outra, mas desta vez não é possivel.

Lá vai agora apparecendo uma figura assalvajada, sem feitiço de corpo, assim meia marujada, com as ventas cheia de tabaco, é um official de marinha antigo, porém que infelizmente para elle e para nós, nem o tempo nem a idade lhe tem dado doçura no trato nem sciencia na cachola, não sei porque artes tem galgado alguns lugares bem bons no Estado, pizando por cima de soffríveis capacidades; e é para dar com o calabrote da grosseria em tudo que estiver adiante. Houve quem dissesse que bem podia uzar de barbicaço, pois assim talvez melhor desenvolvesse a sua eloquente expressao.—Olha, olha para ali, vês aquelle mocinho bonitote? é parente da mulher do Sr. Ministro de tal, vem a ser primo ou sobrinho, ou o que quer que seja daquelle sugeito que é hoje o títú nas intrigas palacianas. Já viste? pois ouve-lhe agora a leitura da chronica. Desde o tempo de estudante que lá por certas artes de cartinha, o meninorio ia assim com suas approvações de anno a anno, fez-se guarda marinha, fez sua viagem bem contra a vontade da mamã

que bem se empenhou, porém o Sr. protector disse que tambem era dar muito na vista, que o rapaz fizesse essa que depois o mais ia para adiante. Assim foi, porque bem depressa elle chegou a certo posto, e nem pratica, nem sciencia, nem serviços; o grande eazo é que está sempre no quartel da saude, e já tem uns enfeites no peito e um postozinho menos máu. Ora perdoem-me, aqui nesta terra que tem palmeira, tudo se arranja de certa maneira; pois ha muita gente que deve os cabellos da cabeça e assim está preza na gaveta de algum capitalista; não tem remedio senão servir a uma cartinha do credor, que é o mesmo que uma ordem. Tudo porque desejão figurar mais do que lhe compete.—Conheces aquelle que já foi commandante? Diabo! a certas horas do dia fica insuportavel; está agora muito agoniado; vai andando, puchando pela esquerda; pois olha bem para elle, aprecia aquellas maneiras delicadas de um marinheiro de ré; e já se sabe, seja quem fôr de certa ordem de pessoas para baixo, porque para cima o méo amigo, apezar de ter o pé grosso sabe arrastal-o bem.—Vês agora aquelle baixinho com a pança arrebitada para cima? tambem é da collecção, porém tem a categoria de Preceptor, e é daquelles sabichões que não perdoão á ignorancia; qualquer aspirante que lhe não cahio em graça, comme *raposa* todas as vezes que sai a campo para merecer alguma approvação.—Vês aquelle meio ruivo? ganha como embarcado, mas está sempre debaixo da protecção de certo *cabalista* afamado, e portanto o governo tem seu receio de perder um voto: é servir ao amigo ainda que custe.—Agora aquelle outro está marcando passo, mas tu bem sabes que elle é valente, tem alguns signaes de *bolinhas* pelo corpo; é infeliz, porque o sol não nasce senão para fazer luzir ainda mais os astros; aquelle que ainda nem um arranhão levou, está tão alto que quasi toca com o nariz na lua: entretanto bem se sabe que deve a sua grande luz, áquelles miseraveis que sempre lhe engracharão as botas. Que queres, é ordem do mundo. Ha por ahi suas preterições, mas a culpa será por ventura desses pobres figurões que tu vês passar pelas sombrinhas? Não; apezar de reinar entre elles certas adulações e entriguinhas, comtudo a razão é mais para cima. Não deixa de haver suas capacidades grandiosas!—Aquelle que ali vês que nunca teve barba, nem no tempo de rapaz, nem agora depois de velho, que já foi isto e aquillo, e que agora é aquill'outro e tem excellencia, este tem vontade de ser ministro, porque entende de tudo, sabe ler, escrever, contar, francez, inglez, como uma vaca hespanhola, e é notabilidade; não obstante é um bom degráu, é boa pessoa.—Vês agora aquelle que tem tanta moça bonita em caza? esse é um figurão que já podia estar em publica forma na proa de algum navio com o letreiro dos oito dias de ministerio, com uma corôa de baboza para indicar a boudade de seu coraçao.

Saffa! que esta porção de poeira de todo encobrio o resto das vistas! quasi que e noite!—Vês aquillo? Que confusão! é

tudo gente, gente que sai, e que entra, mas que vista é? — Não é de navio nem de caza que se faz escaleres, nem de algum estabelecimento beira mar. Ah! é do Theatro!... Ora que espiga! Como diabo appareceo esta vista daquelle figurão tão grande que leva pelo braço muito inchado aquella dançarina bonitinha, e assim nas barbas do respeitavel?! Oh! meo Deos! quererá dar excellencia á força a uma primeira piruetista? Ora bolas. Onde iria parar aquelle nariz que logo pelo *Faro* descobrio a *piruetista*? Não; foi porque gostou da patrão, para o seu barquinho outra vez que viajar para a provincia, e lá no throno de bananeira, no dia da abertura mostrar as *gambias* em uma pirueta, ou em um passo á dous.— Olha outro fazendo a segunda, tambem de *braço torto* com a primeira garganta! Não tem mau gosto; mas eu creio que os portadores do fardo metterão-lhe a espiga porque a menina a respeito de perspectiva..... oh! fica um bom par de galhetas! Teremos hymineo no fim da festa? Na caza do escandalo preparão-se grandes funcções. E o cazo é que o fructo já está adiantado, festejão-se dois factos celebres; Amores de bastidores e gentilezas de Grãos senhores. O menino do sorriso de cobra cascavel, ou o homem que prende os fios das tranças em que se envolvem todos os figurantes, pois esse é que lá vai com a cuja.

Os reis antigos tinham seus bôbos, e á imitação delles (*arremedão bem*) os homens de hoje seja qual fôr o seu lugar querem ter uma costella de mais *por.....* Ainda que vejam, alguns teem cangalhas sobre a venta, outros cravos na sola, outros tirarão o verniz da cara para envernizar os patamares das escadas!

Oh! com seiscentas bombas! que nuvem encobrio me agora tudo! nada vejo! Vá de retro. Outro dia dar-lhe-hei o oculo.

*O Pucha Vistas,*

**PERGUNTINHAS DE ALGIBEIRA.**—Será um exercicio de fogo um estudo para pizarem-se os soldados que montão nos pangarés? — Será para instrucção ou moral publica, que se consente certos vagantes marmanjões a qualquer hora do dia e da noite, em certas ruas á porta ou á janella de certas cazas com nojentos requerebros? — Ainda não descobrirão os zeladores da moral um meio de regular esse vexame ás familias honestas, agora que essas bicas impuras se estão multiplicando?

Quando é que a liberdade de imprensa deixará de ser mal entendida? — quando é que os Srs. legisladores pensarão nella com madureza? — quando é que o cidadão honesto, o pai de familia, o marido virtuoso poderá julgar-se livre do venenoso dente calumniador, da negra detracção, da abominavel maledicencia, do immundo, immoral, vil e infame *sapateiro*, que tanto sobcarrega a imprensa com suas nojentas, insultantes diatribes, e as mais das vezes, com as suas estupidas rabiscadelas? — Quando, meo Deos, quando veremos isto acabado?!...

## QUADRINHAS.

A' carga forno de novo  
Como um massante freguez,  
Sem saber se fui acceito  
Mui bem da primeira vez.

Contudo de qualquer forma,  
Quer assim, quer assim mesmo;  
Venho prostrar-me entre as bellas  
Como toucinho em torresmo.

Não me cheguem muito ao fogo  
De seus olhos matadores,  
Senão adeos meo juizo  
Vai perdido entre os amores.

Ainda hontem na festa,  
Que lá houve em S. Conçalo  
Aquella ruiva mimoza  
Me pizou mesmo no calo.

Quasi de dores ardido  
Olhei p'ra ella a gemer,  
Então me diz com meiguice,  
Perdoe, não foi por querer.

Ajoelhei-me constricto  
A fazer minha oração,  
Mal se passou um minuto  
Veio nova tentação.

Uma morena galante,  
De rostinho tentador,  
Por força fazer devia  
Do mais santo um peccador.

Nem me lembrei da reza  
Tremi indo quasi ao chão;  
Porque a bella passando  
Deo-me em cheio um empurrão.

Não foi então como a outra  
Apezar de mais belleza,  
Que se aquella excedia  
Faltou-lhe delicadêza.

Foi andando amofinada  
Co' a carinha retorcida,  
Porem fiquei eu sentido  
E a minha perna doída.

Vês agora a differença  
Que provem da educação!  
Ambas bellas tentadoras  
Mas diversa a condição.

Eis por onde ás vezes perdem  
Da belleza a galhardia,  
E se mostram no seu trato  
Que possuem grosseria.

Ora além destas cozinhas  
Passarão-se outras que eu vi,  
Certas feições certos modos  
E couzas de que me ri.

Vi um velho bechignento  
De penteado chinó,  
E com as pernas tão finas  
Que parecia um socó.

Por ser moda outro tambem  
Todo gamenho e casquilho  
De luvas lunetta, bengalla  
Apertado de espartilho.

Ora meo Deos té os velhos,  
Neste bom sec'lo de luzes,  
Zombão da Parca magrella,  
Mas faz-lhe o diabo as cruzes.

*O Neto do Simplicio.*

## AOS MASSANTES.

Os massantes parladores  
Que vivem de desfrutar,  
Assemelham-se á rapoza  
Do grou o queijo achuchar.

Amigalhões que só querem  
Commer tudo quanto ha;  
Mas, se tempora mutatur,  
Nem-um só s'encontrará.

Em dessimolar mitrados,  
Descarados fanfarrões,  
Não se—pejam de vilezas  
Que praticam, mandriões.

Em tudo mettem bedelho,  
Discutem a vida alhêa,  
E, em materia — grandeza,  
Blasonão a bôca chêa.

Sempre arrotando grandezas  
Chupam do tólo o jantar,  
E em paga disto tudo  
Na pelle lhe vão cortar.

Bom côro de bol merecem  
Esses mitrados marmelos,  
Que arrotam aqui pescadas,  
Comendo em caza farelos.

*Laroizi.*

# MISCELLANEA.

— Estoti que chupará uma cacholeta de premio, pela descuberta, aquelle que disser que ha uma pedra em forma de alçapão para apanhar calos, na rua do Sabão para cima do Largo de S. Domingos, á esquerda : note-se que já foi calçada, e isto talvez seja nova invenção, porque dessas obras cuidão hoje os pedreiros, em lugar de calceteiros.

— Ha quem queira escrever um tratado sobre o namoro dos pretos, seus tregeitos e acções, e que quer provar com isso a utilidade que tem provindo para a moralização do povo. Não obstante esta sua intenção, paga a quem quizer se incumbir de demonstrar por meio de alguma invenção do seu bistunto, quem deve velar sobre a repetição de certas scenas, que todos os dias se representam por esta boa cidade : quem deve melhorar a linguagem dessa gente ? etc. etc.

— Cahio do telegrapho phosphorico, uma grande noticia ! só aqui na terra do patronato, os Fiscaes teem sociedade em Barracas, e isto é contra as imposturas !! Ora valha-me Deos ! Encontrou-se o Mel e a Rocha (pedra) ; apesar de ser uma couza dura, e a outra mole comtudo estão em harmonia, em sociedade, no Campo junto ao Provisorio ! Agora pergunta o telegrapho, como o diabo é isto ?

— Perdeo-se a afinação d'uma rabeça ; quem a achar queira levá-la a um collegio da rua dos Pescadores que será gratificado pelos vesinhos.

— Não tendo ainda apparecido a mão da policia que se achava no canto da Sachristia do Hospicio, offerece-se a varinha do Magico para descobrir um habil pintor que a substitua em menos d'um quarto de hora. Ou então que cortem por ahi alguma mão que esteja desocupada.



## CHARADA.

Onze partidos ao meio  
Cincoenta me ajuntareis  
Isto feito com cuidado  
Logo me decifrareis. 1

Sou por certo o que não queres  
Que alguém me diga que sois,  
Por isso só me conhece  
Quem o nome sabe aos bois.

---

A significação das charadas antecedentes e : — Farsalia, e Laranja.

---

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA DE E. A. RIBEIRO & AYRES.  
Rua d'Alfandega n.º 135.